

**ARANEOFAUNA EM ÁREAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE  
ANTROPIZAÇÃO NA FLORESTA NACIONAL DE  
SÃO FRANCISCO DE PAULA, RS**

Raquel Bottini de Moura<sup>1</sup>, Everton N. L. Rodrigues<sup>2</sup>; Laura V.A. Menzel<sup>2</sup> e Milton S. Mendonça<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Laboratório de Ecologia Animal, Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Departamento de Zoologia, IB/UFRGS; raquelbottini@gmail.com; milton.mendonca@ufrgs.br.

As características estruturais do habitat parecem ser mais importantes na determinação da distribuição das aranhas do que a disponibilidade de presas. Este trabalho tem como objetivo avaliar a assembléia de aranhas em seis trilhas com três níveis de antropização (ambiente preservado - trilhas do meio e do bugio; intermediário - jararaca e limite e não preservado - trilhas da direita e da cachoeira) na Floresta Nacional de São Francisco de Paula, RS. Os aspectos considerados para a assembléia foram abundância geral e entre as guildas funcionais. Para a coleta utilizou-se um guarda-chuva entomológico, com unidade amostral de uma hora de coleta por trilha. A determinação das espécies e tombamento foi realizada no Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do RS. As amostragens foram realizadas na primavera em dois dias consecutivos. Foram amostradas 388 aranhas, sendo 80% imaturas. A trilha com maior abundância foi a não preservada (cachoeira) com 161 indivíduos, e a com menor foi à trilha intermediária (limite) com 22 aranhas. Não há diferenças significativas na abundância entre os níveis de antropização das trilhas (ANOVA 2-fatores;  $F_{2,2} = 0,662$ ;  $p = 0,602$ ). As amostragens realizadas no dia chuvoso (Trilhas do Meio, da direita e Limite), apresentaram baixo número de indivíduos, mas não significativo ( $F_{1,2} = 3,809$ ;  $p = 0,190$ ). Foram registradas 16 famílias: Theridiidae (N=114), Anyphaenidae (N=75) e Salticidae (N=63) - mais abundantes e Dipluridae, Hahniidae, Oonopidae e Pholcidae - menos abundantes com um indivíduo. Das guildas predominaram as caçadoras cursoriais (N=146) e as construtoras de teias irregulares (N=141). Houve diferenças significativas na composição dos grupos funcionais entre as categorias de preservação (teste-G;  $G_6 = 13,43$ ;  $p = 0,036$ ) com as trilhas intermediárias tendo menos caçadoras cursoriais. Foram determinadas 37 espécies: *Anodoration* sp. (N=17), *Aysba zenzezi* (N=8) e *Hetschbia gracilis* (N=8) - mais abundantes e presentes nos três níveis de antropização. Aparentemente o gradiente de antropização não afeta fortemente as assembléias de aranhas, nem na biomassa (abundância), nem na funcionalidade (guildas). Como as diferenças entre as trilhas são leves, podem não ser suficientes para resultar em alterações faunísticas para as aranhas.